

30/5/1984

Apanhadores de café também param para obter reajuste

Dos correspondentes

Cerca de 500 bóias-frias que trabalham em fazendas de café no município de Franca entraram em greve ontem. Eles reivindicam melhor remuneração, registro em carteira, domingo remunerado, férias, 13o. salário e melhores condições de transporte.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Franca, Aurélio Taranteli, afirmou que "se essas reivindicações não forem atendidas, a previsão é que o movimento irá crescer em Franca e atingir a região, pois o pessoal está em situação difícil e acordou para os seus direitos, com as greves de Guariba e Sertãozinho".

Em Mirassol, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais enviou um abaixo-assinado ao secretário da Agricultura, Nelson Mancini Nicolau, pedindo o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) não seja estendido ao trabalhador rural. Para o presidente da entidade, Osvaldo de Oliveira, "o FGTS tem sido uma péssima experiência para o trabalhador da cidade e sua introdução no meio rural seria uma catástrofe, dada a falta de formação do empresariado, sendo que os depósitos não seriam feitos, poucos trabalhadores o sacariam devido à burocracia".

Os cortadores de cana do Pontal do Paranapanema firmaram acordo com os usineiros na base de 1.500 cruzeiros por tonelada cortada, que acrescidos de outras vantagens como cinco ruas por pessoa, descanso semanal, remunerado, 13o. salário e férias sobem para 2.100 cruzeiros.

A colheita de laranja poderá ser paralisada em Araras caso as reivindicações dos bóias-frias não sejam atendidas. Anteontem, cerca de 800 colhedores compareceram à sede do Sindicato Rural para apoiar a moção apresentada para as negociações com os empresários e afirmaram estar dispostos a interromper as atividades.

(Página 18)